SERMAM
EM ACÇAM DE GRAÇAS
PELO CAPITULO PROVINCIAL,

Que ſe celebrou no Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa, em Sabbado 9. de Mayo de 1716.

ſendo nelle eleyto Miniſtro Provincial,

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. PEDRO DA CUNHA.

Prègado no dia ſeguinte, no Convento da Villa de Cintra,

POR

Fr. AGOSTINHO DE S. MARIA,

& por elle offerecido

AO EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

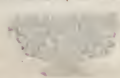
NUNO DA CUNHA
DE ATTAHIDE,

Presbitero Cardial da Santa Igreja Romana, Biſpo de Targa, Inquiſidor Gèral, Capellaõ mòr de Sua Mageſtade, & do ſeu Concelho de Eſtado, &c.

LISBOA.

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA, Impreſſor da Sereniſſima Rainha N. Senhora.

M. DCC. XVI.

Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA.

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR,

Onho aos pès de V. Eminencia este Panegyrico, que preguey em acçaõ de graças pela acertada eleyçaõ, que se fez do Reverendissimo P. M. Fr. Pedro da Cunha, Tio de V. Eminencia para nosso Provincial. Grande empreza foy esta, que tomey, porque muy difficultosa, tanto pela brevidade do tempo (que foy sò o de huma noute) quanto pela excellencia da materia. Disculpa-me porèm a razaõ de amante subdito, & o amor do bem cõmum de minha sagrada Religiaõ. E se ha razaõ, que me livra da nota de temerario, tambem tenho razaõ, que me defende da censura de atrevido; postoque naõ deve ser calumniado, aquelle, que dà, como pòde, algum sinal de agradecimento. Sou a V. Eminencia devedor, he justo que me mostre agradecido. V. Eminencia, por me honrar, me mandou prègar em hum dia solemnissimo na presença de Suas Magestades, que Deos guarde. E eu agora reconhecendo taõ grande obrigaçaõ, elegi a V. Eminencia para meu Mecenas.

Mas naõ he muyto de admirar, que V. Eminencia ame, & favoreça tanto aos filhos da Santissima Trindade, quãdo V. Eminencia he tambem filho da Santissima Trindade,

muy amado, & muy favorecido. Neste nosso Convento de Lisboa bebeu V. Eminencia o leyte das Ciencias, porq; aqui aprendeo Filosofia: começando a levantarse à sombra da Santissima Trindade, huma taõ magestosa fabrica de virtudes, & letras. Magestosa, digo, & naõ soberba; porque a humildade he o engraçado esmalte do ouro de tantas prendas. Quiz tambem a Santissima Trindade vestir a V. Eminencia como aos outros filhos; porque se estes se ornaõ de tres cores, branca, azul, & vermelha: desta mesma variedade de cores, ornou a Santissima Trindade a V. Eminencia: dando-lhe a cor branca no Roquete, a cor azul na Murça de Bispo, & a cor vermelha no Capello de Cardeal: pondo-lhe juntamente, como a nòs, huma Cruz sobre o peyto. E se a Santissima Trindade nos deu o resgatar por instituto, tambem fez a V. Eminencia Redemptor; pois pela dignidade, que goza de Inquisidor geral, he obrigado a resgatar as almas dos Fieis do cativeyro da heresia: o que V. Eminencia pontualmente cumpre, por si, & por seus rectissimos Ministros. Deos nosso Senhor dilate os annos de V. Eminencia, para defensa da santa Fè, para ornato das Purpuras, para consolaçaõ deste Reyno, & para protecçaõ de todos.

Beyja as mãos de V. Eminencia

ſeu mais humilde Capellaõ,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA.

LI-

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, pòde-ſe imprimir o Sermão de acção de graças, prègado no Capitulo de que trata eſta petição, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella não correrà. Lisboa o primeyro de Settembro de 1716.

Monteyro. Ribeyro. Fr. Lancaſtre. Guerreyro.

DO ORDINARIO.

COncedemos licença para que ſe poſſa imprimir o Sermão de que eſta petiçam trata, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença, que corra. Lisboa 2. de Settembro de 1716.

D. Manoel Biſpo de Tagaſte.

DO PAÇO.

O Padre D. Joſeph Barboſa Clerigo Regular da Divina Providencia, veja o Sermaõ de que eſta petiçam faz mençam, & com o ſeu parecer o remetta a eſta Meza. Lisboa 10. de Settembro de 1716.

D. Preſidente. Coſta. Pereyra. Galvaõ. D. Guedes.

CEN-

CENSURA DO MUITO REVERENDO PADRE D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular da Divina Providencia, Chronista da Serenissima Caza de Bragança.

SENHOR.

POr ordem de V. Mageſtade, vi o Sermaõ, que o Padre Fr. Agoſtinho de Santa Maria, prègou no Convento de Cintra, no Capitulo Provincial da ſua Religião, & naõ achando nelle couſa alguma contra o ſerviço de V. Mageſtade, me parece digno da licença q̃ pede, para que conſte a todos, que não coſtuma faltar o premio às virtudes, & merecimentos, & que naõ faltaõ engenhos, que ſaybão ponderar com ſubtileza eſtas myſterioſas diſpoſiçóes da Providencia. Lisboa na Caza de noſſa Senhora da Divina Providencia 11. de Settẽbro de 1716.

D. Joſeph Barboſa.

QUe poſſa imprimirſe viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà à Meza para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 22. de Settembro de 1716.

D. Preſidente. Coſta. Pereyra. Galvaõ. D. Guedes.

Conversus Dominus respexit Petrum. Luc. 22.

OLhou o Senhor para Pedro. Isto, que o Evangelista S. Lucas diz de Christo a respeyto de S. Pedro, Prelado de toda Igreja, digo eu agora de outro Pedro novamente eleyto Provincial da minha sagrada Ordem; em quem Deos tambem poz os olhos. O mesmo foy olhar Christo para aquelle Pedro, que exaltallo: *Discipulum benigno intuitu elevat*, diz o Sylveyra: & tambem pondo os olhos neste Pedro, lhe deu huma grande exaltaçam, pois se dignou de o fazer Provincial. Verdadeyramente que toda a Santissima Trindade se empenhou em sublimar ao nosso Pedro, assim como se empenhou em sublimar ao outro Pedro: *Omnes tres Personæ Trinitatis* (diz o jà citado Sylveyra) *Conveniunt ad Petrum decorandum.* Bem sey q todas as acções *ad extra* procedem de toda a Santissima Trindade (porque em todas as tres Divinas Pessoas se acha a mesma, & indivisivel Omnipotencia) com tudo o poder se attri-

bue

bue ao Pay, a ſabedoria ao Filho, & o amor ao Eſpirito Santo: logo tambem poſſo dizer, que cada huma das Peſſoas da Santiſſima Trindade, honrou com differente dignidade ao noſſo novo Prelado. Senão reparay bem nos tres lugares, que occupou. O primeyro lugar, que occupou o noſſo Padre, foy o de Procurador gèral dos cativos. O ſegundo lugar, foy o de Viſitador gèral da Provincia. E o terceyro lugar, foy o de Miniſtro Provincial. O lugar de Procurador dos cativos, deu-lho a Peſſoa do Filho, porq́ o Filho foy o Redemptor do Mundo. O lugar de Viſitador, deu-lho a Peſſoa do Eſpirito Santo, a quem a Igreja reconhece Viſitador: *Veni creator Spiritus, mentes tuorum viſita.* Finalmente, o lugar de Miniſtro Provincial, deu-lho a Peſſoa do Pay; porque ſe à honra de Provincial anda annexo o nome de Pay, do Padre Eterno vem toda a paternidade, aſſim nos Ceos, como na terra: *Hujus rei gratia* [diz S. Paulo] *flecto genua mea ad Patrem, ex quo omnis paternitas in Cœlis, & in terra nominatur.* Aſſim elevou Deos Trino ao noſſo Pedro, aſſim poz nelle os olhos: *Converſus Dominus reſpexit Petrum. Benigno intuitu elevat.* Admiravel Prelado, emprego dos Divinos olhos! Famoſo Pedro, que levou a Deos as attenções!

Tres couſas ſe devem aqui conſiderar (a primeyra, & a ſegunda eſtaõ expreſſas no Texto; & a terceyra ſe deduz do que o Texto refere) Quem olhou, para quem olhou, & para que olhou; iſto he, à que fim olhou. Quem olhou, foy Deos: *Converſus Dominus reſpexit.* Para quem olhou,

foy

foy para Pedro : *Respexit Petrum.* E o fim, para que ſe ordenou eſta viſta, foy o bem da minha Religião; pois eſperamos na Piedade Divina, que por meyo do novo Prelado, hade eſta Provincia lograr muytas felicidades. Eſtas ſaõ as tres baſes, ſobre que ſe hade fundar a fabrica do Panegyrico; vendoſe nelle a excellencia da eleyção, que celebramos, por tres motivos. O primeyro he, por quem elegeo. O ſegundo he, por quem foy o eleyto. E o terceyro, pelo fim da eleyção. Formaràm eſtes tres motivos tres breves pontos [pois não me deu mais lugar para diſcorrer, a vigilia de huma noute] Veremos no primeyro ponto, como foy grande a eleyçaõ do noſſo Provincial, porque foy eleyçaõ de Deos. Veremos no ſegundo ponto, como foy grande eſta eleyçaõ, pela ſingularidade do eleyto. Veremos no terceyro, & ultimo ponto, como foy grande eſta eleyção, porque o ſeu fim, he a noſſa utilidade. Eſtà diſpoſto o aſſumpto, peçamos a graça. *AVE MARIA.*

PRIMEYRO PONTO.

PRimeyramente : Foy grande a eleyçaõ, que ſe fez do novo Prelado, porque Deos o elegeo, pondo nelle os olhos da ſua Benignidade : *Reſpexit.* E o meſmo foy olhar para o noſſo Pedro, que exaltallo: *Benigno intuitu elevat,* Tomou Deos muyto por ſua conta a eleyçaõ do noſſo Padre, pois ſe dignou de favorecer eſte Capitulo

com especial assistencia: & aonde Deos assistio com tanta especialidade, que havia de succeder, senaõ sahir Pedro exaltado? Em hum Passo do livro do Genesis temos bem provado o pensamento. Opprimido Jacob do somno, se recostou a dormir sobre huma pedra. Passou a noute, & chegando a manhãa, diz o sagrado Texto, que levantàra Jacob aquella pedra, em que havia reclinado a cabeça: *Surgens ergo Iacob mane tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum.* Ditosa pedra, que estando à taõ pouco tempo humilhada sobre a terra, se vè agora taõ decorosamente elevada: *Erexit lapidem!* E donde veyo a esta pedra taõ grande dita? Parece que o mesmo Jacob nos està insinuando a razaõ della. *Verè Dominus est in loco isto*: Na verdade (diz Jacob) na verdade, q̃ o Senhor assiste neste lugar. Bem: & Deos assistia com especialidade no lugar, em que estava aquella pedra! pois essa he, sem duvida, a razaõ, porque a pedra foy taõ brevemente exaltada: foy a exaltação da pedra, como consequencia infallivel da especial assistencia de Deos. Voltay agora os olhos da consideraçáõ, daquella pedra de Jacob, para a nossa preciosa Pedra, isto he, para o nosso illustre Pedro; & achareis, que foy taõ gloriosamente exaltado, porque Deos assistio à sua eleyçáo, com especial Providencia: porque Deos foy o Author desta muy acertada eleyçáo. *Verè Dominus est in loco isto. Erexit lapidem.*

Todas as cousas creadas saõ effeytos da Omnipotencia, & como obras de Deos, todas saõ grandes, & admiraveis,

raveis, que assim lhes chamou David: *Magna opera Domini. Mirabilia opera tua.* Mas sendo isto assim: & resplandecendo tanto o poder Divino nas cousas, que obra, mostra ainda resplandecer muyto mais na eleyção de hũ Prelado benemerito; porque a eleyção de hum bom Prelado, he eleyção propria de Deos, & taõ propria, que só Deos póde fazer tal eleyção.

Suspenso o traidor Judas miseravelmente de hum laço, vagou hum nobre lugar no Collegio Apostolico: & querendo S. Pedro, como Cabeça da Igreja, provello em algum benemerito, procedeo à sua eleyção, dizendo a Deos estas palavras: *Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende quem elegeris ex his duobus.* Senhor (diz o sagrado Apostolo) Senhor, que conheceis os corações de todos, mostray qual destes dous elegeis. (Os dous, erão Mathias, & Joseph.) Pergunto agora assim: E porque não escolhe S. Pedro algum daquelles dous para a dignidade de Apostolo? Por ventura naõ deu Christo a S. Pedro supremo poder na sua Igreja? Naõ foy tão grande o poder deste Santo, que chegava a dar saude com a sombra? Quem o duvîda? Pois se S. Pedro pode tanto, porque não faz huma eleyção? Se executa o que he mais, porque naõ obra o que he menos? menos parece que he eleger hum homem para Apostolo, que livrallo de huma enfermidade. Oh que andou S. Pedro muyto advertido! Entendeo elle, que menos era hum milagre do q̃ huma acertada eleyção: que menos era dar saude a hum enfermo,

 que

que huma dignidade ao mais digno ; porque na operaçaõ de hum milagre, não erra o entendimento ; mas n'huma eleyçaõ, póde errar. Por isso, devendo elegerse para Apostolo o mais digno, pede S. Pedro a Deos, que o eleja ; porque só por conta de Deos, corre o acerto das eleyções : *Domine qui corda nosti omnium, ostende quem elegeris ex his duobus.*

Esta he a grande difficuldade, que tem huma acertada eleyção : assim depende de Deos a eleyção de hum Prelado benemerito. E se S. Mathias teve a sorte de ser eleyto por Deos : *Cecidit sors super Mathiam* : tambem o novo Prelado deve a Deos a sorte da sua eleyção. Grande eleyção, que foy empenho de hum Deos ! Grande Prelasia, que suppõem huma taõ grande eleyção ! Assim he : he taõ grande a dignidade, com que Deos exaltou ao nosso Padre, que naõ parece menos q hũ Deos, por meyo desta dignidade. Se qualquer Prelado, he, como affirma o Padre Osorio, mais que homem : *Gubernator est plusquam homo* : quem he Prelado de huma Familia da Santissima Trindade, sem duvida que he hum Deos, se naõ por natureza, por officio.

Ecce constitui te Deum Pharaonis : Eu te fiz Deos de Faraô, disse o Senhor a Moysés. Moysés Deos ? E Moysés he por ventura Deos ? Se o Senhor dissera a Moysés, que o fizera Principe do seu povo, que o constituira thesoureyro de seus segredos, & que lhe dera a honra de seu valido, estava bem ; porque foy Moysés Principe do povo

vo Hebreo, mereceo ser tratado de Deos como particular amigo, & foy grande valîdo do mesmo Deos; mas Deos, naõ sey como Moysés o pode ser. Ora sim foy Moysés Deos, não por natureza, mas pela dignidade, que logrou. E que dignidade teve Moysés? Teve a dignidade de Prelado, não de qualquer Familia, mas sim de huma Familia, de que Deos era protector, com o titulo de Trino; porque quando o Senhor mandou Moysés ao Egypto a resgatar esta Familia, lhe ordenou dissesse aos Hebreos cativos, que o Deos de Abraham, o Deos de Isaac, & o Deos de Jacob, o enviara: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.. misit me ad vos*: & nestes tres Patriarchas, de que o Senhor se disse Deos, declarou o Mysterio da Santissima Trindade, como diz S. Joaõ Chrysostomo: *Tres Patriarchæ sunt in honorem Trinitatis.* Constituio pois Deos a Moysés, álem de o fazer Redemptor, Prelado de huma Familia da Santissima Trindade; & como Moysés lograva esta grande Prelasia, naõ he muyto lhe fosse dado tambem o nome de Deos; porque parece hum Deos, quem chega a ser Prelado de huma Familia Trinitaria. O Passo vem bem ao intento; porque tambem no nosso Reverẽdissimo Padre achamos o officio de Redemptor, que tem por instituto: ao que se lhe junta, como em Moysés, a honra de Prelado superior. E se Moysés foy mandado por Deos ao Egypto, a visitar o seu povo: tambem o nosso Padre, foy seis mezes Visitador geral desta Provincia.

Naõ ſó fez Deos a Moyſés Prelado do ſeu povo; mas tambem com eſte Prelado obrou no ſeu povo prodigios, como ſabem os Eſcriturarios. E que fez Deos agora? Obrou tambẽ maravilhas no ſeu povo, digo, na ſua Religião Trinitaria, quaes foram as muy ajuſtadas direcções deſte Capitulo, todas inſpiradas por Deos: mas não he muyto que aſſim foſſe, quando o noſſo Capitulo foy muyto da maõ deſte Senhor.

Diz o Profeta Rey, que na maõ de Deos eſtá hum Caliz: *Quia Calix in manu Domini.* Eſte caliz, no ſentir do Padre Eſcobar, ſignifica o governo: *Calix eſt poteſtas gubernandi.* Caliz muyto amargoſo, mas poſto que amarga tanto, não falta quem beba deſte caliz; porque a desordenada cobiça de mandar, o acha doce. Niceforo diz, que eraõ dous Calices, porque lè o Texto deſte modo: *Quia Calix in manu Domini: Calix plenus mixto.* Nas primeyras palavras: *Calix in manu Domini,* temos hum caliz; nas ſeguintes palavras: *Calix plenus mixto*, temos outro caliz. Deytou pois o Senhor, de hum caliz no outro caliz: *Et inclinavit ex hoc in hoc*, ficando as fezes em hum delles: *Verumtamen fex ejus non eſt exinanita.* O que ſuppoſto, pergunto: Se ambos eſtes calices eſtão em a maõ de Deos, [pois Deos, como diz Euthimio, lançava maõ, agora de hum, agora de outro caliz: *Nunc unum, nunc alium viciſſim ſumit*] porque razão, ſó quando ſe falla no primeyro caliz, ſe faz menção da maõ de Deos: *Calix in manu Domini*; & não ſe falla na mão de Deos, quando ſe faz men-

menção do ſegundo caliz: *Calix plenus mixto*? Dix o Texto, que eſte ſegundo caliz, era caliz de miſtura; mas não diz, que o tinha Deos na ſua maõ. E porque? Direy o que me parece. Deytou Deos do ſegundo caliz no primeyro, o licor mais puro: *Vini meri.* E que ficou? Ficàraõ as fezes: *Verumtamen fex ejus non eſt exinanita* [achãoſe fezes, porque ha miſturas: *Plenus mixto*] & como o ſegundo caliz ficou de peyor partido, porque ficou com as fezes, por iſſo, ainda que eſte caliz eſteja na maõ de Deos, não ſe faz menção da maõ de Deos, quando ſe falla neſte caliz. Porèm, quando ſe faz mençaõ do primeyro caliz, em que o licor era puro, entaõ he que ſe falla na maõ de Deos, dizendoſe, que eſte Caliz eſtà nella: *Quia Calix in manu Domini vini meri*; porque ſó hum caliz de licor puro, iſto he, hum governo puro. & ajuſtado, hum governo limpo de fezes, ſe pòde chamar governo da maõ de Deos.

Havia no noſſo Capitulo dous calices, ou duas parcialidades; & que fez Deos, para eſtabelecer hum bom governo, hum governo muyto apurado? Deytou de hũ caliz no outro: *Et inclinavit ex hoc in hoc*: juntou ambas as parcialidades em hum corpo, ficando de parte todas as fezes; porque ſe elegeraõ neſte Capitulo os ſugeytos mais benemeritos. He verdadeyramente eſte preſente governo, hum caliz muy puro, porq̃ he de Peſſoas eſcolhidas: hum caliz que Deos tem muyto da ſua maõ: *Calix in manu Domini vini meri. Calix eſt poteſtas gubernandi.*

Olhou

Olhou Deos para o nosso Pedro, & como olhou para a Cabeça, olhou tambem para o Corpo: attendeo pelo bom governo do Corpo, quem deu ao Corpo huma tão sublime Cabeça. E este he o primeyro motivo, porque he grande a eleyção, que celebramos: ser Deos o que elegeo a Pedro, dignando-se de pòr nelle os olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum. Benigno intuitu elevat.*

SEGUNDO PONTO.

Vistes quem foy o eleytor, agora vereis o eleyto, que este, he o segundo motivo da grandesa da eleyção. He o eleyto, o M. R. P. Mestre Fr. Pedro da Cunha. E se o eleyto he taõ grande, como naõ hade ser tambem grande a eleyção, que se fez delle para a Prelasía, que goza? Naõ cabem nos rasgos da minha penna as suas prerogativas, pois sempre ficam superiores aos mayores encomios. E se huma cousa difficultosa de conhecer pela sua soberanía, vem tal vez a conhecerse por outra, que lhe he semelhante: busquey nas Divinas letras alguma semelhança do nosso Padre, para que assim vos dè mais facilmente a conhecer suas excellencias. Venturosamente a achey no livro do Deutoronomio.

Ouvi ora a Moysés abençoando a Gad, filho de Jacob, que nesta notavel bençaõ havemos de observar as razões da semelhança. Diz pois Moysés, que Gad fora abençoado na largura: *Benedictus in latitudine Gad.* Que des-

descançàra como leaõ : *Quasi leo requievit*: sem temer (junta aqui a Biblia maxima) aos seus inimigos : *Hostes suos non timens.* Diz mais o Profeta, que vira Gad o seu principado : *Et vidit principatum suum.* Que assistira com os Principes do povo : *Fuitque cum Principibus populi.* Finalmente diz, que Deos fizera justiça : *Iustitiam Dominus fecit.* [Assim verte a Biblia Regia.] Entremos a aplicar o Texto.

Foy o nosso Reverendissimo Padre, qual outro Gad nas felicidades; porque se a Gad concedeo o Senhor largura : tambem o nosso Padre recebeo de Deos largura no seu governo, extendendo-se este de seis mezes a tres annos : depois de ser seis mezes Visitador, passou a ser tres annos Provincial : nunca jà mais vituperado, mas sim bemdito de todos : *Benedictus in latitudine.* Se Gad descançou como leão, sem temor dos inimigos : tambem o nosso Padre, sem temor algum de contrarios [pois teve todas as parcialidades da sua parte] descançou, chegando ao ultimo degrào das dignidades da Provincia. E descançou como leaõ; porque se o leaõ no mayor descanço, qual he o do somno, conserva os olhos abertos : a este generoso leaõ [que tomou o trabalho por descanço] abrirão os olhos, assim a grande experiencia de tantos annos, como a sua continua vigilancia : *Quasi leo requievit, hostes suos non timens.* E vè, como Gad, o seu principado, porq se vè ditosamente logrando huma dignidade taõ principal : *Viditque principatum suum.* Se Gad assistio com os

Principes do povo: tambem o nosso Reverendissimo assistio, nos seus primeyros annos, aos nossos Principes, sendo Moço Fidalgo do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ o IV. *Fuitque cum Principibus populi.* Finalmente, fez Deos justiça, porque deu ao nosso Padre a honra, que era devida aos seus merecimentos: *Iustitiam Dominus fecit.*

Ainda achamos em Gad mais razoens de semelhança; porque se Gad foy filho de Jacob, famoso progenitor de muytas Tribus: tambem o Senhor Tristão da Cunha, pay do nosso Provincial, teve a dita de ser progenitor glorioso de clarissimas Familias; nacendo delle, como de illustre ramo da dilatada arvore dos Cunhas, excellentissimos fruytos: quaes sam, o Senhor Conde de Pontevel, o Senhor Conde de Pavolide, o Senhor Conde de Valladares o moço, o Senhor da Azambuja, & outros mais, que não refiro. Se Gad teve dous sobrinhos [que foram Farês, & Zaràm, ambos filhos de seu irmão Judas] dos quaes Farês, por primogenito, levou o morgado; & Zaràm foy ornado com a purpura de hum listaõ, que se lhe atou, antes de nacer: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* tambem o nosso Padre tem dous sobrinhos (filhos de hũ seu irmaõ) dos quaes o primeyro, que he o Senhor Tristão da Cunha, Conde de Pavolide, levou o morgado; & o segundo, que he o Senhor Nuno da Cunha, ficou com com a Purpura de Cardial da Santa Igreja Romana.

Ai estas grandes excellencias da pessoa do nosso Reverendissimo Padre se junta outra excellencia, tambem grande,

grande, qual he a do nome. Chamase este Prelado Pedro, & parece que não he pequeno sinal da sua grandesa, ter hum tal nome; porque se a mayor grandesa de hum Prelado, consiste na vigilancia do governo: esta vigilancia se nos inculca no celebre nome de Pedro; porque o mesmo he ser Pedro, que vigilante.

Mandou Christo no Horto a S. Pedro, que vigiasse; mas chegando depois a elle, como o achasse dormindo, o reprehendeo desta sorte: *Simon dormis? non potuisti una hora vigilare?* Dormes Simão? naõ pudeste se quer vigiar huma hora? Naõ reparo na reprehenção de Christo, porque Pedro era Prelado: & dormir hum Prelado a somno solto, merece muy severa reprehenção. Movè sim grande duvida, chamar o Senhor a Pedro, Simaõ. Se este Apostolo se chamava Simaõ, & juntamente Pedro, porque lhe não dà Christo o nome de Pedro, mas sim o nome de Simaõ? Ora na mesma culpa de Pedro temos a solução da duvida. Dormia Pedro, Prelado de toda a Igreja, quando tinha, por preceyto de Christo, obrigaçaõ de vigiar: *Vigilate.* E Prelado, que se entrega ao somno, devendo estar vigilante, não he Pedro, serà muyto embora Simão; porque se ao nome de Simão se pòde unir hum descuydo, o nome de Pedro sempre inculca vigilancia: por isso Christo, quando argue a Pedro de descuydado, nega-lhe o nome de Pedro, dando-lhe o nome de Simaõ: *Simon dormis?* E se o nome de Pedro he sinal de vigilancia, temos logo hũ Prelado vigilante,

 porque

porque temos hum Prelado, chamado Pedro.

De huma pedra diz o Profeta Zacharias, que tinha ſette olhos: *Super lapidem unum ſeptem oculi.* Não tem menos olhos o noſſo novo Prelado; que ſendo pedra em o nome, he Argos pela multidaõ dos olhos. E temos viſto o ſegundo motivo, que conſtitue grande a preſente eleyção, que he a ſingularidade do eleyto: ſer Pedro, em que Deos poz os olhos; ſer Pedro o exaltado por Deos: *Reſpexit Petrum. Begnino intuitu elevat.*

TERCEYRO PONTO.

SEgueſe ultimamente o terceyro motivo da grandeſa deſta eleyção, que he o bem que della reſulta à minha Religiaõ ſagrada; porque eſta acertada eleyçaõ nos promette felicidades. A mayor felicidade dos ſubditos, he terem hum Prelado, que lhe adminiſtre juſtiça: & na igualdade da juſtiça conſiſte a rectidaõ do governo. He a juſtiça huma virtude commua: *Iuſtitia communis eſt virtus,* diz Santo Ambroſio: & que virtude pòde hum Prelado ter, de mais agrado da ſua Communidade, q̃ huma virtude, cujo ſer, he ſer de todos? Venturoſos por certo ſe devem chamar os ſubditos de hum Prelado, que exercita juſtiça; porque aonde a juſtiça aſſiſte, naõ faltam as felicidades: ſaõ as felicidades amantes companheyras da juſtiça.

Appareceo Deos Senhor noſſo a S. Joaõ Evangeliſta, com

com ſette eſtrellas na maõ direyta : *Habebat in dextera ſua ſtellas ſeptem.* E que myſterio tem as eſtrellas poſtas na maõ? Porque razaõ não occupaõ eſtas eſtrellas outro lugar? Porque não ſe engaſtaõ, como luzidos diamantes, nos muytos diademas, que ornaõ a Divina cabeça : *In capite ejus diademata multa*? E que mais tem a mão direyta do que a eſquerda, para ſer throno de eſtrellas? Digo, que com muyta razão eſtaõ as eſtrellas na mão direyta de Deos; ſenão ouvi ao Pſalmiſta : *Iuſtitia plena eſt dextera tua.* A voſſa maõ direyta [diz David a Deos] eſtà cheya de juſtiça. E que repreſentam as eſtrellas? Todos ſabem que as eſtrellas, ſaõ jeroglificos das felicidades; pois de quem logra alguma felicidade, ſe coſtuma dizer, que tem eſtrella. E onde a juſtiça mora, fazem tambem as felicidades ſeu aſſento. Vio o amado Evangeliſta huma maõ chea de juſtiça, ou huma juſtiça de mão chea : por iſſo vio tambem huma mão chea de felicidades, porque chea de eſtrellas : *Habebat in dextera ſua ſtellas ſeptem.*

Grandes felicidades nos annuncia eſta nova eleycão; pois eſperamos na Divina Bondade, que hade o noſſo Prelado obrar ſempre muy conforme com as direcçóes da juſtiça; porque ſó deſtà ſorte pòde haver paz entre os ſubditos : ſem a qual não ha felicidade perfeyta, he vãa toda a felicidade, como bem notou o Zuleta : *Vacua felicitas, quam pax non implet.* Dayme vòs hũ Prelado, q̃ ſeja igual para os ſubditos, q̃ eu vos darey paz entre todos.

De

De todas as especies de animaes mandou Deos a Noè metter na Arca. E reparou huma das mais doutas pennas da Religiāo da Divina Providencia, que havendo entre muytos daquelles brutos natural antepatia, vivessem com grande paz, todo o tempo, que durou o universal diluvio. Tem o lobo inimizade com a ovelha, o elefante com o rhenocerote, o açor com as aves pequenas, & o leaõ com todos os animaes: & com tudo isso, na Arca de Noè, nem o lobo mordia a ovelha, nem o elefante offendia ao rhenocerote, nẽ o açor perseguia as avesinhas, nem o leaõ maltratava aos outros animaes: *Observatione dignum est in arca animalia concordiam, & unitatem servavisse, quæ sibi invicem solent esse infesta; nam in arca posita iram posuerunt, posuerunt hostilem animum*: Novarino. E como assim? Como se conservaõ amigos, inimigos tāo declarados? Como abraçāo a paz, os que viveraõ sempre em guerra? Da mesma Arca de Noè tiro, a meu ver, a razāo. Mandou Deos a Noè, que fabricasse huma arca de paos quadrados, como lê o Grego: *Fac tibi arcam de lignis quadratis*. Os paos quadrados, saõ iguaes para todas as partes: & n'huma Arca, em que tudo he igualdade, q̃ muyto he observarse tanta paz? Era a Arca de Noè figura de hum Claustro Monastico: onde nos paos iguaes, de que se compunha, se representavam os Prelados iguaes para os subditos: *Cujus Prælati* (saõ palavras do doutissimo Sylveira, fallando da Igreja Catholica) *Cujus Prælati, seu ligna, debent esse quadrata, æquali mensura ad omnes sui partes,*

tes, ad omnesque ſui ſubditos. Que importa pois haver em huma Clauſura, ſubditos como leões deſatados, ſubditos rayvoſos como lobos, ſubditos trombudos como elefantes, & ſubditos impacientes como açores; ſe com a igualdade do Prelado, ſe abranda a furia dos leões, ſe vence a rayva dos lobos, ſe mitiga a payxão dos elefantes, & ſocega a impaciencia dos açores? Porque he a igualdade da juſtiça o melhor meyo, de que hum Prelado pòde uſar, para conſervar a paz entre os ſubditos.

Promette-nos eſta nova eleyção a felicidade da paz, porque temos hum Prelado muyto igual para todos. Na igualdade, com q̃ obrou em Viſitador, moſtrou a igualdade, com que agora hade proceder em Provincial. Foy a juſtiça daquelles ſeis mezes, diſpoſição para a juſtiça, q̃ havemos de admirar neſtes tres annos. E tenho moſtrado os tres motivos, porque foy grande a eleyçaõ, que ſe fez do noſſo Padre para Miniſtro Provincial. O primeyro, por ſer Deos, quem o elegeo. O ſegundo, por ſer taõ ſingular o eleyto. E o terceyro, por ſer a noſſa utilidade, o fim da dita eleyção. O que ſuppoſto, rendemos a Deos as graças por taõ grande beneficio; pois não he pequeno favor de Deos, ter bom Prelado. E vós, ſoberano Senhor, q̃ vos dignaſtes de pòr os olhos no noſſo amabiliſſimo Pedro: *Converſus Dominus reſpexit Petrum*: elevando-o, com univerſal aplauſo, a tam alta dignidade: *Begnino intuitu elevat*: day-lhe graça para os acertos, com que, edificando aos ſubditos, mereça a Gloria: *Ad quam, &c.*

FIM.